



TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PROPOSITIVA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA DA ROÇA

Jodielson da Silva Pereira

Universidade do Estado da Bahia

jodielsonpereira@uneb.br

Mary Valda de Souza Sales

Universidade do Estado da Bahia

marysales@uneb.br

Resumo

A roça, dá lugar as vidas que existem entre os carrascos, as macambiras, os pés de serras, a caatinga. Contexto que se caracteriza pela identidade do povo que constituiu uma íntima relação com a terra, com a natureza, com a cultura, com a vida. Lançando um olhar contra a visão oriunda do colonialismo, que subalterniza, menospreza e explora o povo roceiro, o ser da roça é mais que morar na roça (Marques, 2019, p. 132), é dar continuidade um tecido nato de viver na sociedade da informação (Castells, 1995).

A escola da roça, está neste contexto de vidas com seu jeito e forma de fomentar a formação humana, com os professores pertencentes da roça com seu jeito de ser e agir em sala de aula. No tocante desta caracterização, a pesquisa ampla nasce da necessidade, percebida pelos docentes, dos percursos formativos continuados contemplar, desde o planejamento, a realidade dos professores roceiros.

A pesquisa de doutoramento, versa sobre letramentos e tecnologias digitais no processo de formação continuada com professores da roça. O problema que norteou este ensaio, partiu da seguinte inquietação: Que aspectos dos letramentos contribuem para desenvolver um desenho de formação continuada de professores com/para o uso de tecnologias digitais em uma escola da roça? O objetivo deste trabalho é apresentar o esboço inicial da propositiva de formação continuada de professores da roça com/para tecnologias digitais. Para o alcance deste compromisso, elencamos três objetivos: 1. Apresentar os fundamentos conceituais que sustentam as discussões de tecnologias digitais e formação continuada. 2. Situar a escola da roça no contexto da atuação docente. Descrever o esboço da propositiva inicial de formação continuada com/para tecnologias na escola da roça.



O procedimento metodológico da pesquisa, trata-se da pesquisa-aplicação em seu viés de desenvolvimento (Plomp, 2018).

Este método interventivo em educação, é organizado, na pesquisa ampla, em três fases.

1. Preliminar, que aborda o estudo do contexto, levanta as demandas docentes e identifica os princípios da intervenção. 2. Desenvolvimento prototípica, que versa, sequencialmente e de forma cíclica, o processo de construção da proposta. 3. Avaliação semissumativa, que compromete avaliar a efetividade ou impacto da intervenção no contexto da pesquisa. O principal dispositivo utilizado na pesquisa foi a roda de conversa, fomentando no ato de conversar (Souza, Sampaio e Sanches, 2018) sobre o contexto no âmbito das tecnologias digitais na formação de professores da roça.

A tecnologia sempre existiu e, por sua vez, evoca a criação de instrumentos tecnológicos para agir e modificar a realidade no tempo e no espaço, daí o marco mencionado por Kenski (2013) sobre o *continuum* natural, não sequencial (Couto, 2020). As tecnologias digitais, introduzem uma nova dinâmica na compreensão das relações no tempo e no espaço (Kenski, 2013, p. 27). O avanço frenético das tecnologias digitais, provocam alterações em várias instâncias sociais, que, em alguns casos, desterritorializa a fragmentação, inclusive, do urbano-rural, impactando nos estilos de vidas, nas relações culturais, históricas e mercadológicas.

No território brasileiro, especificamente, na Bahia, compõe vários rurais, que não são todos roça. A roça, diferente da lógica inculcada pelo ranço encarregada da colonialidade do poder e do saber (Quijano, 1991), como lugar distante da cidade, subalterno, excluído, que inferioriza determinados grupos pelo seu modo de ser e fazer, é justamente uma identidade da mistura, digna e pertencente dos humanos (as) que da terra criam, plantam, colhem, compõe e vive suas culturas, suas existências. O ser da roça é mais que morar na roça (Marques, 2019, p. 132).

A origem do termo roça, identifica um povo que vem do preparo do carrasco, da macambira, da terra, do roçado, da cultura, do saber, compondo uma labuta roceira específica que avança que chega nas pesquisas a partir valorização do pertencimento, como encontra nas pesquisas de Fábio Josué dos Santos (2003; 2008), Jane Adriana Vasconcellos Rios (2011; 2015) e Tatyanne Gomes Marques (2019).

É dessa identidade que pertence os professores da roça, integrantes da pesquisa em andamento, onde atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal



Antônio Cardoso

de Almeida,

localizada no interior do município de Morpará-BA, em Capim de Raiz, a roça. Imbuir em uma proposição de pensar e valorizar a formação continuada dos professores da roça, não resume em analisar meramente as condições de precariedade ou geográficas, mas desenvolver com, e não para os professores pertencente deste lugar de modo que os modelos ou processos de formações sejam pensadas a partir da roça e não urbanocêntricas.

Santos (2005, p. 150), afirma que “os métodos e as técnicas de ensino que pautam o ensino rural, inspiram-se no modelo escolar urbano e toda luta do(a) professor(a) é para buscar aplicá-lo com a maior eficiência possível”. Isso reflete a existência de ações formativas distante da particularidade roceira, imbricada com toda dimensão que sustenta o ser e atuar na escola da roça.

A propositiva do desenho foi alvo de iterações articuladas em momentos dialógicos com os professores da roça. Toda proposição foi realizada com encontros com foco na construção de um desenho de formação que, além de articular ações com tecnologias digitais, considerasse, verdadeiramente, a realidade da roça. A propositiva do desenho foi dialogada em duas instâncias. A primeira, pensando na dimensão geral do desenho, isto é, “*o que, por nossa senhora, não pode faltar em nossa formação*” (C2, 2024). A segunda, a definição de eixos geradores dos processos formativos, apontando assim, um princípio de generalidade da proposição e as especificidades de demandas locais para formação.

Em suma, instância 01, define odirecionamento da formação, envolvendo episódios ou módulos que considere a Problemática, ações que tratam do conhecimento do contexto e o direcionamento da intervenção. Estudos da Prática, trata-se do direcionamento teórico-prático dos momentos formativos, resultando em um produto para atuação em sala de aula. Cuidado da Formação, envolve o compromisso em analisar a atuação docente depois do período dos estudos da prática (avaliação formativa. A instância 02, considera, especificamente, a forma que se desenvolve as categorias neste contexto. É alvo de muitas iterações conforme exige a demanda local docente. Portanto, na pesquisa ampla, a aplicação parcial, será a realização da estrutura da instância – Estudo da Prática, planejada e executada junto com os professores em colaboração e, em seguida, elenca-se a avaliação formativa como instrumento de análise da efetividade da



propositiva de
de professores da roça.

formação continuada

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Formação Continuada. Roça.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venancio Majer. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.p.413-466.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papyrus. 2012

MARQUES, Tatyane Gomes. **Um pé na roça - outro na universidade: experiências de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**. 2019. 366 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2019.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (org.). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?**. Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Profissão docente na roça**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SANTOS, Fábio Josué Souza. **Nem “tabaréu/oa”, nem “doutor/a”**: o(a) aluno(a) da roça na escola da cidade: um estudo sobre identidade e escola. 2005. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2005.

PLOMP, Tjeerd. Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução. In: PLOMP, Tjeerd; NIEVEEN, Nienke; NONATO, Emanuel; MATTA, Alfredo (orgs). **Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução**. Editora Artesanato Educacional, ABED, 1ª Edição, São Paulo, 362p, 2018

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder e Classificação Social**. Janeiro. 2009.